

REDE URBANA E EDUCAÇÃO EM RORAIMA

BARBARA-CHRISTINE NENTWIG SILVA¹

Sylvio BANDEIRA DE MELLO E SILVA²

MAINA PIRAJÁ SILVA³

Resumo

O trabalho analisa o estado atual da organização espacial do sistema educacional do Estado de Roraima relacionando-o com a sua rede urbana e discutindo questões de centralização e descentralização. A capital, Boa Vista, concentra a maioria das instituições de educação por dependência administrativa. Entretanto, existem em todos os municípios a pré-escola municipal, o ensino fundamental municipal e estadual e o ensino médio estadual. No ensino superior, Boa Vista concentra 108 dos 164 cursos superiores do Estado. Observa-se, desde 2001, o surgimento e expansão do ensino superior privado em Boa Vista e, desde 2005, do ensino superior estadual na capital e em mais 11 municípios do Estado, nas sedes municipais e, surpreendentemente, em três muito pequenas localidades. O artigo conclui apontando a necessidade do planejamento integrado da educação em Roraima, valorizando sua perspectiva espacial para a otimização dos recursos.

Palavras chave: Rede urbana; Educação; Estado de Roraima

Abstract

Urban network and education in Roraima – This paper examines the present status of the spatial organization of the educational system in the State of Roraima related to its urban network discussing the centralization and decentralization questions. The state capital, Boa Vista, concentrates the majority of the educational institutions per administrative subordination but nowadays all the municipalities have municipal pre-schools, municipal and state

basic schools and state intermediate schools. In the university level, Boa Vista concentrates 108 of the 164 courses. Since 2001 we observe the appearance and expansion of private university colleges in Boa Vista and, since 2005, of State of Roraima university colleges in the capital and in 11 different municipalities, in cities and, as a surprise, in very small localities. In conclusion the paper indicates the necessity of an integrated educational planning in Roraima valorizing its spatial perspective for resource optimization.

Key words: Urban network, Education, State of Roraima.

JEL: R, R58, IO.I21

Introdução

As atividades educacionais são reconhecidas como tendo uma grande relevância para toda a sociedade. No caso brasileiro, a Constituição estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Artigo 205) (grifo nosso).

Desta forma, a educação é um relevante serviço social que precisa ser permanentemente oferecido à população, segundo as diferentes faixas de idade e tipos de ensino, devendo ser acessível a todos os indivíduos não importando o sexo,

idade, cor, etnia, religião, renda e lugar de residência.

Com relação a este último aspecto, ou seja, à espacialização do processo educacional, o desafio é o de encontrar mecanismos de localização e de interação que assegurem plenamente o atendimento dos preceitos constitucionais. Assim, onde localizar uma escola e para quem ela é destinada (o seu raio de influência) são questões fundamentais no planejamento da educação em um país, região, estado e município (com suas áreas rurais e urbanas). Caso ocorra, por exemplo, uma excessiva centralização em poucos centros urbanos ou em poucos bairros, ou, ainda, em poucos espaços rurais, muitas áreas deixarão de ser atendidas no todo ou em parte. No outro extremo, o da exagerada descentralização do sistema educacional, a eficiência do mesmo poderá ser bastante afetada com a pulverização dos recursos e com custos muito altos. É preciso, portanto, encontrar estruturas e processos que garantam, de um lado, padrões de eficiência para o sistema educacional e padrões de equidade no que tange o acesso aos serviços educacionais por parte da população onde quer que ela esteja.

O objetivo deste trabalho é o de avaliar o estado atual da organização espacial do sistema educacional, de caráter presencial, do Estado de Roraima, levantando suas principais questões e desafios no contexto das discussões sobre a eficiência e a equi-

¹ Professora do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL, Pesquisadora/CNPq; e-mail: barbarans@ucsal.br.

² Professor do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL, Pesquisador/CNPq; e-mail: sylvioms@ucsal.br.

³ Estudante de Geografia/UFBA, Bolsista/IC CNPq; e-mail: mainapiraja@yahoo.com.br

dade da educação em nosso meio. O Estado de Roraima é tomado como um pequeno, mas significativo, exemplo dos problemas que ocorrem na região Norte e até em nível nacional na educação, particularmente no embate entre centralização e descentralização, como demonstraremos mais adiante.

Localização, eficiência e equidade nos serviços educacionais: aspectos fundamentais

A educação, no sistema econômico-social, faz parte do complexo setor de serviços (setor terciário) e é, do ponto de vista espacial, um serviço eminentemente urbano ou coordenado a partir das cidades no que se refere à educação rural. A distribuição dos serviços educacionais coloca, portanto, importantes problemas relacionados com a organização do espaço geográfico.

Por conseguinte, emerge uma relevante questão teórico-aplicada: o da adequação das estruturas espaciais às necessidades da sociedade na perspectiva do desenvolvimento econômico e social. Esta preocupação tem implicado na análise dos conceitos de eficiência e equidade espaciais que, em termos mais específicos e concretos, tem colocado no debate a já referida problemática da centralização e da descentralização. A concentração refletiria, em princípio, a busca da eficiência (sobretudo econômica) e a desconcentração buscaria a equidade (sobretudo de natureza social). Desta forma, a eficiência espacial, com base em Morrill e Symons (1977) e Rondinelli (1985), teoricamente ocorreria quando os retornos de todas as atividades são maximizados, em um sistema competitivo, a partir de seus padrões locais e das interações espaciais decorrentes. Trata-se, portanto, de uma perspectiva econômica, bastante analisada em nível empresarial, agora estudado do ponto de vista sócio-espacial. Para serviços públicos fundamentais (escolas, hospitais, instituições culturais, etc.) onde, em princípio, não se espera a obtenção de lucros, um eficiente padrão espacial deveria ser, em termos ideais,

determinado pela sociedade em relação aos custos (eficiência) e ao nível de atendimento (equidade). Se estes serviços objetivam o lucro, seus critérios serão, sobretudo, o de eficiência econômica, anteriormente mencionada. As teorias locais clássicas sobre serviços urbanos (CHRISTALLER, 1933; LÖSCH, 1940) tomaram como base o princípio da racionalidade econômica como o fundamento da organização espacial. Admite-se como decorrência que a equidade espacial, ou seja, o da justa acessibilidade aos bens e serviços com base nos padrões de localização e de interação, seria atingida, por definição, com o eficiente funcionamento da economia em nível espacial. A lógica reside na proposição de modelos de localidades centrais que possibilitem maximizar a distribuição de bens e serviços por um mínimo de localidades centrais, isto é, a custos mínimos. Assim, sendo a educação um serviço, ela deve ser considerada, no contexto das localidades centrais, como uma função central. Dois conceitos da Teoria das Localidades Centrais, com base em Christaller (1933), são fundamentais nesta perspectiva: limiar e alcance de um bem e de um serviço. O nível mínimo de demanda para assegurar a distribuição de um bem ou a oferta de um serviço é o limiar. É o seu nível de mercado. Por alcance de um bem ou serviço, entende-se a maior distância que a população se dispõe a percorrer, objetivando adquirir um bem ou utilizar um serviço. É o raio de ação do serviço. Como decorrência, há uma organização espacial dos serviços nas cidades e entre as cidades (e nisto envolvendo as áreas rurais) processada de forma hierárquica e articulada em redes. Isto gera uma hierarquia entre os lugares (centro da cidade e bairros; cidades de diferentes tamanhos) articulados entre si sob a forma de redes (intra-urbana e inter-urbana). Christaller (1933) chegou a calcular qual deveria ser a distância mínima entre as pequenas cidades (destacadamente com suas áreas de influência no campo), cidades médias (com suas áreas de influência, incluindo as cidades

pequenas) e cidades grandes (com suas áreas de influência, incluindo as cidades médias) com o objetivo de equilibrar os princípios de eficiência e de equidade.

Como nem sempre o eficiente funcionamento da economia espacial garante a perspectiva da equidade espacial, permanece a questão da formulação de políticas públicas flexíveis e adequadas, que devem começar com um diagnóstico da realidade educacional em uma determinada área, o que será feito no caso do Estado de Roraima, tentando detectar discrepâncias que poderiam ser corrigidas.

Teoricamente, os padrões locais que priorizem um certo equilíbrio entre eficiência e equidade poderiam ser sistematizados, de forma abrangente, da maneira apresentada no quadro 1.

A espacialização da educação em Roraima: aspectos gerais

O Estado de Roraima, com 224.299 km², tem uma população recenseada, em 2007, de 395.725 habitantes, o que estabelece uma densidade de apenas 1,76 hab./km². Possui 15 municípios, dos quais o maior em população é o da capital, Boa Vista, com 249.853 habitantes (63,14% do Estado). Sua estrutura urbana, por conseguinte, é primaz, com a cidade de Boa Vista, com 244.971 habitantes, apresentando uma população 25 vezes maior que a segunda cidade do Estado, Rorainópolis, com 9.790 habitantes. Em trabalho anterior, Silva e Coelho (2006) analisam a macrocefalia urbana com suas graves repercussões no sistema de saúde.

O Estado de Roraima tem no setor serviços, sobretudo de natureza pública, a base de sua economia, com 81,29% do PIB de 2005 (valor agregado), contra 11,05% na indústria e 7,66% na agropecuária. O município de Boa Vista representa 69,79% do PIB do Estado, portanto acima de sua participação demográfica.

A tabela 1 apresenta os dados sobre a população do Estado e dos municípios com as respectivas taxas de crescimento geométrico anual entre 2000 e 2007.

Quadro 1 – Padrões locacionais do sistema educacional com base em critérios de eficiência e equidade

Níveis de ensino	Padrões locacionais
1. Creche e pré-escola (creche: atende crianças até 3 anos; pré-escola: atende crianças de 4 a 6 anos)	Distribuição espacial muito densa das creches e pré-escola para assegurar o fácil acesso das crianças (pequenas distâncias entre residências e creche), pequena dimensão dos estabelecimentos. Fundamental importância do acompanhamento familiar nos deslocamentos. Pequenas áreas de atendimento (partes de bairros, por exemplo).
2. Alfabetização (idades variadas, inclusive envolvendo adultos)	Tendência a uma dispersão aleatória já que normalmente utiliza instalações de creches, pré-escolas e do ensino fundamental, além de igrejas, clubes e organizações sociais.
3. Ensino fundamental (duração mínima de 8 anos, população de 7 a 14 anos, em geral)	Distribuição espacial densa das escolas para assegurar o acesso das crianças (distâncias médias entre residências e escola). Maior dimensão dos estabelecimentos. Menor importância do acompanhamento familiar nos deslocamentos, relevância do transporte escolar no campo e na cidade, também importância do transporte público. Médias áreas de atendimento (áreas rurais e bairros, por exemplo).
4. Ensino médio (duração mínima de 3 anos, população de 15 a 17 anos, em geral)	Distribuição espacial menos densa que para o ensino fundamental, também com distâncias superiores com relação ao nível anterior. Dimensão variada dos estabelecimentos, em geral menor que os do ensino fundamental. Relevância do transporte escolar e do transporte público. Áreas de atendimento maiores que no nível anterior (grandes bairros ou conjuntos de bairros próximos, extensas áreas rurais).
5. Ensino superior (graduação) (duração variada)	Distribuição espacial bem menos densa; padrões locacionais menos rígidos na escala da cidade, da região e do país; importância dos serviços de apoio aos estudantes (residências, restaurantes, bolsas, etc.) Grandes áreas de influência (cidades, regiões, estados). Variedade quanto à dimensão dos estabelecimentos (Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Escolas, etc).
6. Ensino superior (pós-graduação) (duração variada)	Distribuição espacial ainda mais rarefeita, em particular para os cursos de Doutorado; padrões locacionais menos rígidos; inserção nas escalas nacional e internacional; importância dos serviços educacionais (bolsas, residências, restaurantes).

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 1 – Estado de Roraima – Crescimento da população municipal – 2000 e 2007

Município	População		2000/2007	
	2000	2007	Crescimento absoluto no período	Crescimento geométrico anual (%)
Estado de Roraima	324.397	395.725	71.328	2,88
Roraima sem a capital	123.829	145.872	22.043	2,37
Boa Vista	200.568	249.853	49.285	3,19
Amajari	5.294	7.586	2.292	5,27
Rorainópolis	17.393	24.466	7.073	5,00
Cantá	8.571	11.119	2.548	3,79
Uiramutã	5.802	7.403	1.601	3,54
Caracarái	14.286	17.981	3.695	3,34
Caroebe	5.692	7.086	1.394	3,18
Pacaraima	6.990	8.640	1.650	3,07
Iracema	4.781	5.863	1.082	2,96
Normandia	6.138	7.118	980	2,14
São João da Baliza	5.091	5.727	636	1,70
Mucajá	11.247	12.546	1.299	1,57
Bonfim	9.326	10.231	905	1,33
São Luiz	5.311	5.720	409	1,07
Alto Alegre	17.907	14.386	-3.521	-3,08

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; IBGE. Contagem da população 2007.

Os dados indicam um dinamismo no crescimento absoluto e relativo para Roraima e para a maioria de seus municípios. Boa Vista tem um crescimento superior, em termos absolutos e relativos, a média estadual e a média do Estado sem a capital. Em somente sete anos, a população do município da capital cresceu em quase 50.000 habitantes sobre uma população anterior de pouco mais de 200.000 habitantes, o que certamente aponta para a importância da intensificação dos processos migratórios. Neste período, Boa Vista vem crescendo, em média, 7.040 novos habitantes por ano, em grande parte atraídos pelas possibilidades de emprego público através de concursos.

Os cinco últimos municípios da tabela 1 crescem bem menos sendo que Alto Alegre apresenta taxa negativa de crescimento demográfico e a conseqüente redução de sua população absoluta. Detalhando um pouco mais estas informações, a figura 1 visualiza a distribuição das cidades segundo o tamanho demográfico (2007) e dos povoados, com base na classificação do IBGE. De um lado, fica evidente a supremacia de Boa Vista, a capital do estado, e, por outro lado, a existência de muitas pequenas cidades, além de extensas áreas sem a presença de cidades e/ou povoados. Roraima não tem vilas segundo a classificação do IBGE.

Por outro lado, Roraima começa a apresentar modificações em sua pirâmide de idade, o que repercute no seu sistema educacional. Assim, a pirâmide de 2000, com uma base ainda larga, apesar da visível menor participação das crianças até dois anos, já é diferente da de 2007 com uma redução mais forte da presença das crianças dos dois sexos até 6 anos. O número de idosos (acima de 65 anos) é também mais expressivo em 2007 (12.056 pessoas) do que em 2000 (8.441 pessoas). (Figura 2)

As taxas de analfabetismo de 2000 (as últimas disponíveis) são elevadas (tabela 2). Observa-se que Boa Vista, a capital, tem as mais baixas taxas contrastando bastante com os demais municípios. Outro ponto a

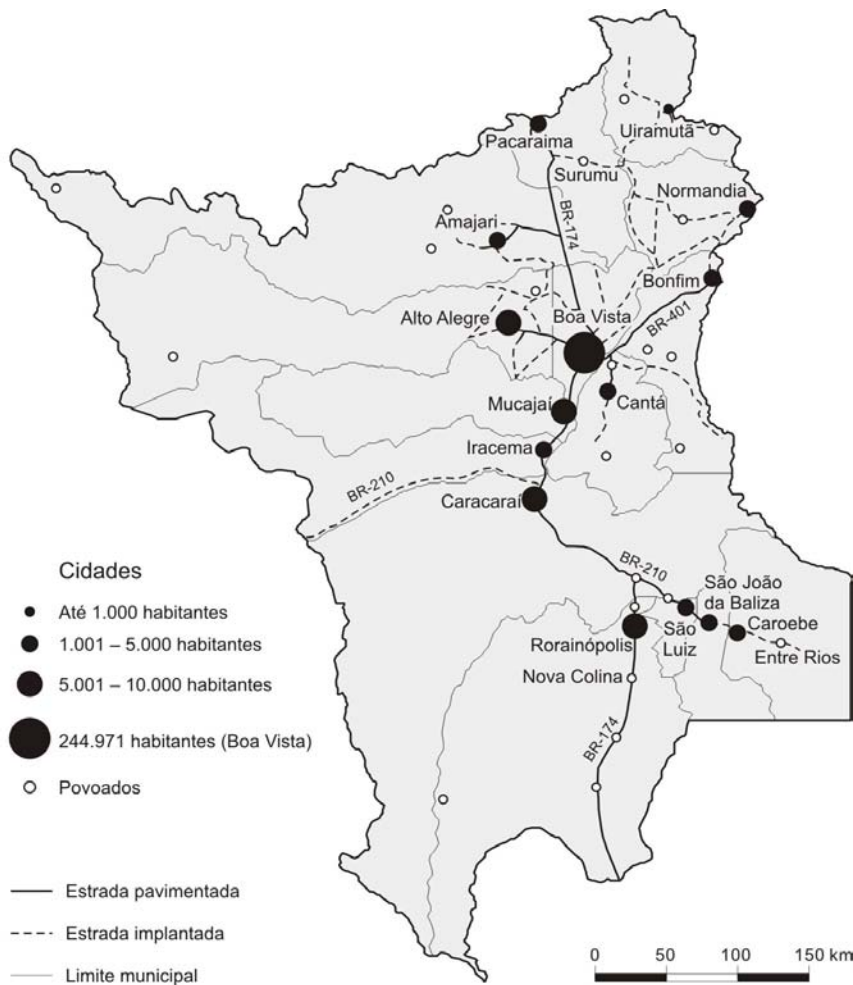


Figura 1 – Estado de Roraima – Distribuição das cidades e povoados – 2007

Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Contagem da população – 2007*.

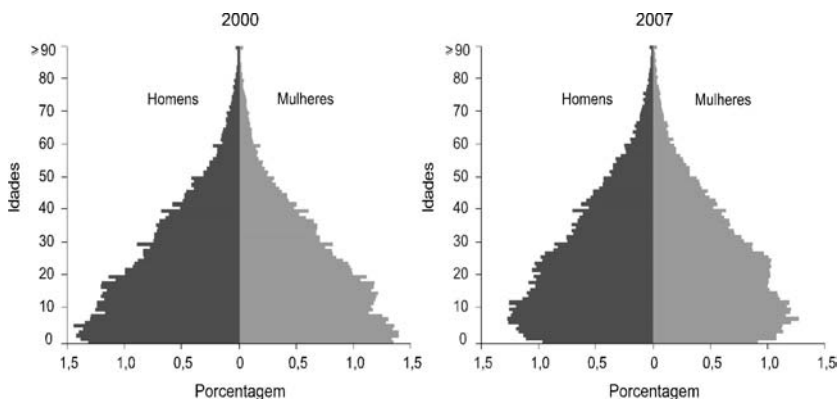


Figura 2 – Estado de Roraima – Estrutura etária e de gênero da população – 2000 e 2007

Fonte: IBGE. *Censo demográfico 2000*; IBGE. *Contagem da população 2007*.

destacar são as taxas de analfabetismo muito elevadas para a faixa etária de 50 anos ou mais.

A figura 3 mostra, em uma primeira abordagem, o conjunto das funções centrais de educação por nível de ensino, dependência administrativa e município, estes hierarquizados da esquerda para a direita. A tabela só indica se existe ou não o nível de ensino no município. Elas foram escolhidas na perspectiva de priorizar a diversidade das funções educacionais segundo sua hierarquia quanto à oferta (da creche à faculdade) e sua subordinação administrativa. Portanto, não há indicações da quantidade de funções e se elas são oferecidas na cidade ou no campo. Boa Vista, oferece 18 das 21 formas de ensino existentes em Roraima segundo a dependência administrativa. Logo abaixo, na segunda posição, com 8 formas de ensino, aparecem Iracema, Mucajaí, Rorainópolis e Caroebe. Os municípios com menor número de funções (5) são São João da Baliza e Uiramutã. É importante observar que os dois extremos dos níveis de ensino chamam a atenção por razões opostas em sua distribuição espacial: as creches são oferecidas em 10 municípios em três níveis de dependência administrativa (particular, estadual e municipal) e o ensino superior é oferecido em 12 municípios nos três níveis de dependência administrativa (federal, estadual e particular). Surpreendentemente, o ensino superior está melhor distribuído que as creches, graças, sobretudo, à presença do ensino superior estadual em 12 municípios. A alfabetização, no caso só de crianças, é oferecida em sete municípios.

É preciso ressaltar que Roraima tem ensino superior estadual em três muito pequenas localidades situadas em zonas rurais, fato extremamente raro no contexto brasileiro. Isto acontece em Surumu (com apenas 258 habitantes em 2000, segundo o IBGE), na área indígena do município de Pacaraima, em Entre Rios (771 habitantes em 2000), zona rural do município de Caroebe e em Nova Colina (926 habitantes em 2000),

Tabela 2– Estado de Roraima – Taxa de analfabetismo - 2000

Localidades	Faixa etária						
	15 ou +	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou +
Roraima	13,5	3,5	5,0	7,1	11,2	19,3	40,3
Amajari	28,2	21,9	19,3	21,6	20,6	27,3	50,5
Alto Alegre	19,1	2,9	4,8	7,8	15,3	35,3	58,6
Boa Vista	8,7	2,0	3,0	4,1	6,9	11,5	30,2
Pacaraima	14,3	2,9	5,2	6,4	7,9	19,3	49,9
Bonfim	22,1	4,1	6,8	10,2	19,0	34,9	61,5
Cantá	26,0	6,9	10,9	16,1	24,0	34,1	56,1
Normandia	20,3	4,3	9,1	11,0	16,0	29,2	59,2
Uiramutã	37,3	14,1	21,1	34,4	39,1	55,1	78,8
Caracarái	22,8	8,6	12,6	13,5	19,6	33,7	50,5
Iracema	21,1	2,8	6,9	14,2	18,8	30,8	51,6
Mucajai	22,3	5,2	8,4	11,8	20,3	34,0	51,4
Caroebe	20,5	4,8	6,8	11,7	16,4	31,5	53,5
Rorainópolis	23,4	5,2	8,3	16,1	23,7	35,3	56,0
São João da Baliza	18,7	3,5	6,0	9,9	17,9	30,4	47,6
São Luiz	18,5	3,7	6,5	12,8	18,9	25,5	47,1

Fonte: MEC/INEP. Edudatabrasil. Taxa de analfabetismo, 2000. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

zona rural do município de Rorainópolis. Nos três municípios, há também cursos superiores nas sedes municipais.

Finalmente, é possível fazer uma relação entre o número de funções educacionais que existem nas cidades e a população (tabela 3). A hierarquia das funções não segue, a rigor, o tamanho da população, a não ser nos dois extremos da tabela, o que suscita várias questões sobre o planejamento da Educação, no Estado de Roraima.

Rede urbana e ensino superior em Roraima

A análise mais detalhada da espacialização do ensino superior em Roraima permite levantar questões originais sobre a inserção deste

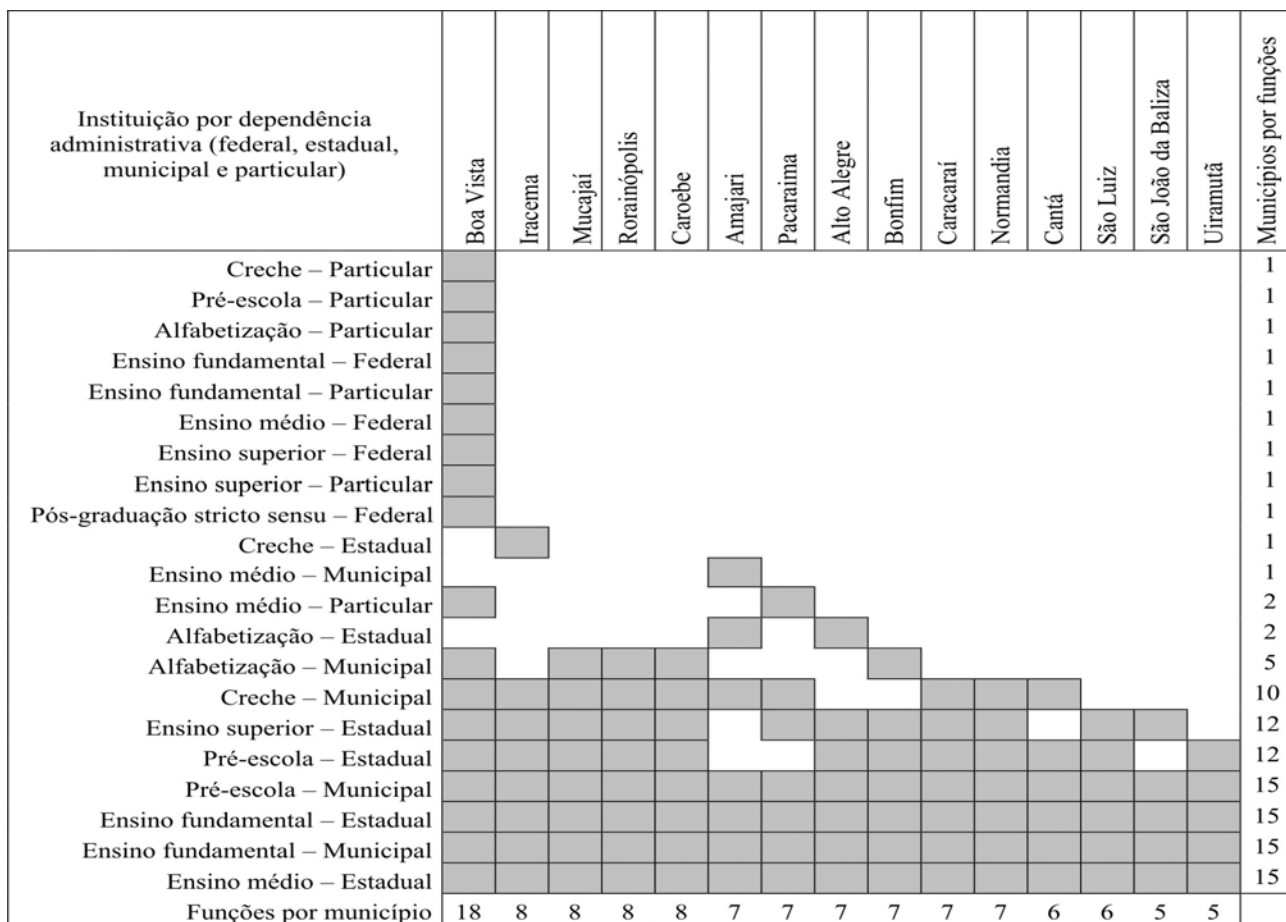


Figura 3 – Estado de Roraima – Funções de educação

Obs: Dados da alfabetização disponíveis para o ano de 2003, ensino básico e ensino superior para o ano de 2007.

Fonte: MEC/INEP. Edudatabrasil. Alfabetização, 2003. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2008; MEC/INEP. Resultados do censo escolar 2007-Educacenso. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/básica/censo/Escolar/Matricula/>>. Acesso em: 28 mar. 2008; Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007. Acesso em: 22 nov. 2007.

Tabela 3– Estado de Roraima – Cidades segundo as funções de educação

Cidades	Nº de funções de educação	População
Boa Vista	18	244.971
Rorainópolis	8	9.790
Mucajá	8	7.720
Iracema	8	4.134
Caroebe	8	2.674
Caracará	7	9.744
Alto Alegre	7	5.150
Pacaraima	7	3.891
Bonfim	7	3.611
Normandia	7	2.007
Amajari	7	1.116
São Luiz	6	3.462
Cantá	6	1.828
São João da Baliza	5	3.965
Uiramutã	5	690

Fonte: MEC/INEP. Edudatabrasil. Alfabetização, 2003; MEC/INEP. Resultados do censo escolar 2007 – Educacenso; Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007; IBGE. *Contagem da população – 2007*.

nível de ensino na rede urbana do Estado e seus desdobramentos no sistema educacional como um todo.

A figura 4 mostra, inicialmente, a distribuição (tem ou não tem) dos cursos superiores nos municípios por áreas específicas do conhecimento na qual Boa Vista se destaca como principal centro. Na época do levantamento das informações, a única área não disponível em Boa Vista era a de serviço social. A área com maior frequência de distribuição (15) é Formação de professor e ciências da educação ao lado de oito áreas com uma só frequência.

O ensino superior em Roraima é relativamente recente e conhece duas fases (quadro 2). O período inicial é o da criação (1985, quando Roraima ainda era Território Federal) e implantação (1989, já como Estado) da Universidade Federal de Roraima. Até março de 2001, ela era a única instituição de ensino superior do Estado. A partir daí surgem várias instituições particulares e duas públicas de ensino superior no

Estado: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) (2002) e a Universidade Estadual de Roraima – UERR (2005).

Em termos absolutos, por cursos de graduação, ou seja, número de cursos diurnos e noturnos por município segundo as áreas específicas, a superioridade de Boa Vista ainda é mais evidente: dos 164 cursos superiores do Estado de Roraima, 108 estão em Boa Vista (65,85%), um pouco superior à participação do município de Boa Vista na população do Estado, em 2007 (63,14%). É importante destacar a importância dos cursos noturnos no Estado, no sentido de facilitar o acesso à educação superior.

A figura 5 apresenta a distribuição dos cursos por instituição e por município. A presença de instituições particulares só ocorre em Boa Vista (Cathedral, FAA, FARES, FACETEN e FATEBOV). As instituições federais (CEFET e UFRR) também só se localizam em Boa Vista. A Universidade Estadual de Roraima está presente em 12 dos 15 municí-

Figura 4 – Estado de Roraima – Existência de cursos superiores por área específica - 2007

Cursos superiores por área específica	Boa Vista	Caracará	Alto Alegre	Rorainópolis	Pacaraima	Mucajá	Normandia	S. João da Baliza	Iracema	São Luiz	Bonfim	Caroebe	Entre Rios ¹	Nova Colina ²	Surumu ³	Total por função
Arquitetura e construção	1															1
Ciências físicas	1															1
Engenharia e profissões correlatas	1															1
Jornalismo e informação	1															1
Matemática e estatística	1															1
Ciências sociais e comportamentais	1															1
Serviços de segurança	1															1
Serviço social						1										1
Ciências	1					1										2
Direito	1	1														2
Humanidades e letras	1			1												2
Computação	1	1			1											3
Saúde	1		1			1										3
Serviços pessoais	1	1			1											3
Agricultura, florestas e recursos pesqueiros	1		1	1			1	1		1	1					5
Comércio e administração	1	1			1			1	1	1						9
Formação de prof. e ciências da educação	15															15
Total por localidade	16	5	4	4	4	4	3	3	2	2	1	1	1	1	1	

Obs: ⁽¹⁾ pertence ao município de Caroebe; ⁽²⁾ pertence ao município de Rorainópolis; ⁽³⁾ pertence ao município de Pacaraima. Os municípios de Amajari, Cantá e Uiramutã não possuem curso superior.

Fonte: Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007. Acesso em: 22 nov. 2007.

Quadro 2 – Estado de Roraima – Data de criação das instituições superiores

Instituição de ensino superior	Data de criação
UFRR	12/09/1985
FAA	28/03/2001
FASES (Cathedral)	05/04/2001
FATEBOV	26/12/2001
FARES	31/01/2002
FACETEN	25/09/2002
FDBV (Cathedral)	07/11/2002
CEFET	13/11/2002
FCHBS (Cathedral)	19/11/2003
FATERR (Cathedral)	20/01/2004
UERR	10/11/2005

Nota: Universidade Federal de Roraima (UFRR); Faculdade Atual da Amazônia (FAA); Faculdade de Roraima (FASES); Faculdade de Teologia de Boa Vista (FATEBOV); Faculdade Roraimense de Ensino Superior (FARES); Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN); Faculdade de Direito de Boa Vista (FDBV); Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET); Faculdade de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde (FCHBS); Faculdade de Tecnologia de Roraima (FATERR); Universidade Estadual de Roraima (UERR).

Fonte: MEC/INEP. Ensino superior. Cursos e Instituições. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp>. Acesso em: 11 jan. 2008.

pios, inclusive, surpreendentemente para todo o país, em três localidades que não são sedes municipais, como vimos anteriormente. Somente três municípios não dispõem de ensino superior (Amajari, Cantá e Uiramutã).

A Universidade Federal de Roraima possui 31 cursos de graduação, computando os de licenciatura e bacharelado como dois cursos distintos, o mesmo acontecendo com os cursos diurnos e noturnos. Tem atuação na área de pesquisa e extensão. Na pós-graduação, oferece quatro cursos de Mestrado (Agricultura, Física, Química e Recursos Naturais, dois em caráter interinstitucional (Educação e Políticas Públicas), os únicos do Estado, e mais de 40 cursos de especialização. Em convênio com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e com a Univer-

Localidades	Instituições							Cursos por localidades	
	UERR	UFRR	CATHEDRAL	FAA	FARES	CEFET	FACETEN		FATEBOV
Boa Vista	22	31	23	17	6	6	2	1	108
Rorainópolis (sede)	15								15
Caracarái	7								7
São João da Baliza	6								6
Alto Alegre	5								5
Mucajá	4								4
Pacaraima (sede)	4								4
São Luiz	4								4
Normandia	3								3
Bonfim	2								2
Iracema	2								2
Caroebe (sede)	1								1
Entre Rios/Caroebe	1								1
Nova Colina/Rorainópolis	1								1
Surumu/Pacaraima	1								1
Amajari	0								0
Cantá	0								0
Uiramutã	0								0
Total de cursos por instituições	78	31	23	17	6	6	2	1	164

Figura 5 – Estado de Roraima – Cursos de graduação por localidades e instituições - 2007

Obs: Os cursos de licenciatura e bacharelado são contados como dois cursos distintos como também os cursos noturnos e diurnos. Total de cursos no Estado de Roraima:164.

Fonte: Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007. Acesso em: 22 nov. 2007; MEC/INEP. Ensino superior. Cursos e Instituições. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp>. Acesso em: 11 jan. 2008.

sidade de Brasília, a UFRR está abrindo o Programa de Doutorado Interinstitucional em Ciências Sociais e Relações Internacionais. A UFRR foi a primeira Universidade Federal a ministrar um curso de graduação apenas para os índios, como consta em suas informações institucionais.

A Universidade Estadual de Roraima foi criada no final de 2005 e vem tendo uma rápida expansão em Boa Vista e, de forma pioneira, em mais onze municípios do interior, inclusive, como vimos, em localidades muito pequenas.

É importante relacionar a disponibilidade de cursos e a população entre 18 e 24 anos, a faixa etária de

maior acesso ao ensino superior. Com a criação recente e a rápida expansão da Universidade Estadual de Roraima a situação mudou bastante e, em nossos dias é a apresentada na tabela 4.

Observa-se que, em geral, a relação entre a população entre 18 e 24 anos e cursos superiores não é alta, mesmo considerando que a população tomada seria maior em 2007. Como o número de cursos nas cidades interioranas é relativamente alto e as populações pequenas, muitas destas localidades estão em melhor situação que a capital do Estado, Boa Vista.

Esta realidade é mais detalhada na tabela 5, onde se destaca a baixis-

Tabela 4 – Estado de Roraima – Cursos de graduação, população por localidades e população municipal entre 18 e 24 anos – 2000 e 2007

Localidades	Nº de cursos de graduação (2007)	População das localidades		População municipal entre 18 a 24 anos (2000)*	Relação população entre 18 e 24 anos/cursos
		2000	2007		
Alto Alegre	5	5.195	5.150	2.287	457,4
Amajari	-	799	1.116	562	-
Boa Vista	108	197.098	244.971	31.221	289,1
Bonfim	2	3.000	3.611	1.141	570,5
Cantá	-	1.155	1.828	1.031	-
Caracarái	7	8.236	9.744	1.881	268,7
Caroebe	1	1.977	2.674	765	765,0
Entre Rios**	1	771	-	-	-
Iracema	2	3.228	4.134	628	314,0
Mucajái	4	7.029	7.720	1.476	369,0
Normandia	3	1.500	2.007	731	243,7
Nova Colina**	1	926	-	-	-
Pacaraima	4	2.760	3.891	855	213,8
Rorainópolis	15	7.185	9.790	2.295	153,0
S. João da Baliza	6	3.882	3.965	747	124,5
São Luiz	4	3.447	3.462	711	177,8
Surumu**	1	258	-	-	-
Uiramutã	-	525	690	698	-

* Existem somente dados para o ano de 2000.

** Sem dados para a população das localidades em 2007 e sem dados para a população entre 18 a 24 anos em 2000.

Fonte: IBGE. *Censo demográfico – 2000*; IBGE. *Contagem da população – 2007*; Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007. Acesso em: 22 nov. 2007.

simas relação entre alunos do 3º ano do ensino médio e número de cursos superiores (28,1 alunos em Boa Vista e 8,8 em São João da Baliza!), mesmo considerando que, em 2006, a população de jovens entre 15 e 18 anos deveria ser maior. Ou seja, em 2006, provavelmente havia um curso superior em São João da Baliza para cada grupo de 9 alunos do 3º ano de ensino médio. Como nem todos estes jovens irão prestar vestibular ou prestar vestibular em outras cidades, como Boa Vista, por exemplo, pode-se imaginar que este número caia para a metade, o que é, potencialmente, muito pouco para justificar a oferta de um curso superior. Evidentemente, outros componentes da população poderão concorrer aos vestibulares, mas, mesmo assim, é uma situação que surpreende.

É preciso considerar que a relação entre a população de 15 a 18 anos e a população matriculada no ensino médio não é nada favorável, devendo ser pior ainda se tivéssemos os dados oficiais atualizados sobre o número de jovens entre 15 e 18 anos. Em Boa Vista dos 18.804 jovens desta faixa etária em 2000 (talvez mais de 21.000 em 2006) apenas

Tabela 5 – Estado de Roraima – Relação entre população segundo diferentes faixas etárias e níveis de ensino

Municípios	População 15 a 18 anos* (2000)	Nº de cursos graduação (2007)	Nº de matrículas ensino médio (2006)	Nº de matrículas 3º ano ensino médio (2006)	Alunos ensino médio/cursos superiores	Alunos 3º ano ensino médio/cursos superiores
Alto Alegre	1.848	5	507	152	101,4	30,4
Amajari	425	-	201	54	-	-
Boa Vista	18.804	108	11.350	3.035	105,1	28,1
Bonfim	730	2	366	65	183,0	32,5
Cantá	739	-	461	85	-	-
Caracarái	1.357	7	637	153	91,0	21,9
Caroebe	583	2	348	67	174,0	33,5
Iracema	438	2	227	37	113,5	18,5
Mucajái	1.133	4	607	160	151,8	40,0
Normandia	524	3	348	88	116,0	29,3
Pacaraima	593	5	549	140	109,8	28,0
Rorainópolis	1.792	16	746	148	46,6	9,3
São João da Baliza	546	6	229	53	38,2	8,8
São Luiz	595	4	278	52	69,5	13,0
Uiramutã	565	-	231	46	-	-

* Existem somente dados para o ano de 2000.

Fonte: MEC/INEP. *Educatabrasil. Educação básica, 2006*. Disponível em: <<http://www.educatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2008; IBGE. *Censo demográfico 2000*; Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007. Acesso em: 22 nov. 2007.

11.350 estavam efetivamente matriculados no ensino médio em 2006.

O Governo do Estado de Roraima criou, em fevereiro de 2006, a Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR), que tem como missão viabilizar a educação a distância no ensino superior, já estando capacitada tecnicamente para atuar em todos os municípios do estado. Portanto, esta iniciativa, surpreendentemente, não tem vinculação direta com a Universidade Estadual de Roraima, como ocorre, na maioria das vezes, em outras instituições públicas e privadas.

As demais instituições universitárias de Roraima (Cathedral, FAA, FARES, FATEBOV e FACETEN) também estão planejando ou atuando nesta área.

Os principais elementos que caracterizam a posição de Boa Vista no ensino superior são: grande superioridade na oferta de cursos públicos, única cidade a oferecer cursos superiores privados, único centro que oferece cursos a distância, único centro a oferecer cursos de pós-graduação, *stricto sensu* e *lato sensu*, único centro de pesquisa universitária. Por outro lado, a recente e extremamente rápida difusão do ensino superior estadual no interior do Estado (presencial), demonstra, de um lado, o esforço democrático em tornar este nível de ensino mais acessível, o que significa a busca de uma maior equidade sócio-espacial na oferta deste serviço (princípio de alcance espacial). As áreas relacionadas com a agropecuária, administração e, destacadamente, a de formação de professores, serão particularmente beneficiadas em quase todos os municípios do estado. A presença de cursos superiores em localidades muito pequenas pode comprometer o nível de eficiência econômico-espacial na medida em que se torna extremamente complicado justificar e assegurar a permanência destes cursos em centros muito pequenos e áreas com baixos níveis de demanda (princípio do limiar de um bem ou serviço).

Fica difícil imaginar a oferta de vários destes cursos com relação à

presença de um corpo docente qualificado, com base na legislação em vigor, e de laboratórios e bibliotecas. Com relação aos professores, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 52, diz que os mesmos devem ter produção intelectual institucionalizada, devem ter titulação de mestrado ou doutorado (1/3 do total) e trabalhar em regime de tempo integral (também 1/3 do total). Recente notícia na imprensa local confirma este problema:

A Folha (de Boa Vista) recebeu e-mail de alunos da Universidade Estadual de Roraima (UERR) que denunciam a falta de professores no campus do Município de São João da Baliza, no Sul do Estado. Os alunos alegam que as aulas já começaram há um mês, porém, em cursos como Administração, Matemática e Engenharia Florestal, não há professores.

De acordo com a Pró-reitoria de Ensino, a reclamação dos alunos é consequência da falta de profissionais na região Sul de Roraima com a qualificação necessária para lecionar na universidade. Esta situação exige o deslocamento diário de professores que residem na capital para ministrarem aulas nas outras 14 localidades onde a UERR oferta seus cursos.

Para solucionar a questão da baixa titulação de grande parte dos profissionais que residem no Interior do Estado, a UERR promove cursos de pós-graduação em diversos municípios. A meta é que ao menos parte da demanda seja atendida por estes profissionais. (FOLHA DE BOA VISTA. FOLHAWEB, 2008)

Considerações finais

Concluindo, a situação da educação em Roraima hoje é bem distinta do que existia há quarenta anos. Com efeito, Vasconcelos (2007/2008, p. 1) relata que, em 1967, a 8ª. série do ensino fundamental era o grau mais avançado disponível em Roraima.

Por conta disso, grande parte dos estudantes formados naquele ano resolveu fazer o Ensino Médio e a Faculdade em Belém (PA), Manaus (AM) ou Rio de Janeiro (RJ). Porém, a maioria escolheu a Capital

do Pará para estudar, em razão da bolsa paga pela SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia). O valor do benefício correspondia a um salário mínimo da época. Além disso, [...], havia apoio do Governo do Estado, oferecendo Casa do Estudante, em Belém. Para quem foi para Manaus, a ajuda do Governo de Roraima era com produtos não-perecíveis mensalmente. (VASCONCELOS, 2007/2008, p.11)

Na época, segundo depoimento de um ex-professor, Augusto Monteiro, inserido no mesmo texto de Vasconcelos, o território federal tinha seis escolas: Oswaldo Cruz, Lobo D'Almada, Colégio São José e Diomedes Souto Maior, que ofereciam vagas de 1ª a 4ª séries do antigo primário, além dos Ginásios Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, com ensino da 5ª a 8ª séries. Boa Vista, na ocasião (1967), deveria ter cerca de 15.000 habitantes (16.727 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 1970), população não atingida por nenhuma outra cidade do Estado em 2007.

Assim, cresceu bastante o ensino fundamental e o ensino médio em Roraima, além do ensino superior. Este teve até uma expansão surpreendentemente rápida em localidades muito pequenas, com limitados níveis de demanda e com modestas áreas de influência. O setor educacional de Roraima é menos concentrado em Boa Vista que o setor de saúde, o qual, por exemplo, oferece uma única maternidade na capital estadual (SILVA; COELHO, 2006).

Todo este processo educacional deve ser constantemente avaliado quanto à sua eficiência e equidade, inclusive em termos pedagógicos. O perigo é que a pulverização dos recursos, com elevação dos custos, comprometa e até inviabilize o funcionamento do sistema. Outra opção seria regionalizar a distribuição do ensino superior tomando como referência centros de maior porte e estrategicamente bem localizados, como Rorainópolis e Caracarái, na região Centro-Sul, implantando serviços de apoio para estudantes de

outras localidades (bolsas de estudo, transporte, residências e restaurantes). Estas duas cidades (respectivamente, a 2ª e 3ª em população) já se constituem, como vimos, nos dois maiores centros universitários do interior do Estado, em número de cursos, mas carecem de serviços de apoio para sua ampliação em termos de influência regional. Esta política de desconcentração concentrada, usando uma expressão de Rodwin (1967) contribuiria igualmente para o necessário fortalecimento funcional destes núcleos urbanos, ainda de porte limitado. Isto poderia ser planejado para Boa Vista, com sua grande influência na região Centro-Norte do Estado. Evidentemente, todo este processo de otimização de recursos deveria estar bem integrado às necessidades do mercado de trabalho, em especial com relação ao ensino fundamental, ao ensino médio e ao ensino técnico, bem como aos esforços de implementação do ensino a distância. Reduzir fortemente o analfabetismo e ampliar e qualificar significativamente o ensino fundamental e médio são prioridades que se relacionam intensamente com a expansão do ensino superior em Roraima. Em todo este processo é fundamental implantar uma estratégica articulação entre as instituições, sobretudo entre as instituições públicas atuando no Estado, Secretaria da Educação do Estado de Roraima, Prefeituras, Universidade Federal de Roraima, Universidade Estadual de Roraima e Centro Federal de Educação Tecnológica/Roraima, e reforçar o papel do planejamento integrado da educação em Roraima, valorizando também sua perspectiva espacial no contexto de sua organização urbano-regional. Assim, seria possível assegurar níveis de eficiência e equidade sócio-espacial no sistema educacional de Roraima.

Referências

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA (CEFET). Disponível em: <<http://www.cefetr.edu.br/index.php?option>

[=comcontent&task=view&id=40&Itemid=1](#)>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

CHRISTALLER, W. *Die zentralen Orte in Süddeutschland*. Jena: Gustav Fischer, 1933. Em inglês: *Central places in southern Germany*. Tradução C.W. Baskin. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1966.

FACULDADE ATUAL DA AMAZÔNIA (FAA). Disponível em: <<http://www.faculdade.atual.edu.br/graduacao.php>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADES CATHEDRAL. Disponível em: <<http://www.cathedral.edu.br/boavista/academico/graduacao/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TEOLOGIA DO NORTE DO BRASIL (FACETEN). Disponível em: <<http://www.faceten.com.br/main/graduacao/graduacoes.htm>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE RORAIMENSE DE ENSINO SUPERIOR (FARES). Disponível em: <<http://www.fares.edu.br/modules/rep/index.php?id=4>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE DE TEOLOGIA DE BOA VISTA (FATEBOV). Disponível em: <<http://www.fatebov.com.br/graduacao/index.html>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FOLHA DE BOA VISTA. FOLHA WEB. *UERR-Alunos reclamam da falta de professor em Rorainópolis*. 04 mar. 2008. Cidades.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2000*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Contagem da população 2007*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estados@*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rr>>. Acesso em: 07 abr. 2008.

LÖSCH, A. *Die räumliche Ordnung der Wirtschaft*. Jena: Gustav Fischer, 1940. Em inglês: *The economics of location*. Tradução de Wolfgang F. Storper. New York: Wiley, 1967.

MEC/INEP. *Edudatabrasil. Alfabetização, 2003*. Disponível em: <[\[www.edudata.brasil.inep.gov.br/\]\(http://www.edudata.brasil.inep.gov.br/\)>. Acesso em: 12 mar. 2008.](http://</p></div><div data-bbox=)

MEC/INEP. *Edudatabrasil. Educação básica, 2006*. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2008;

MEC/INEP. *Edudatabrasil. Taxa de analfabetismo, 2000*. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

MEC/INEP. *Ensino superior. Cursos e Instituições*. Disponível em: <http://www.educacao.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp>. Acesso em: 11 jan. 2008.

MEC/INEP. *Resultados do censo escolar 2007 - Educacenso*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Matricula/>>. Acesso em: 28 mar. 2008.

MORRILL, R.S.; SYMONS, J. Efficiency and equity aspects of optimum location. *Geographical Analysis*, Columbus, v.9, p.215-225, jul.1977.

RODWIN, L. *Planejamento urbano em cidades em desenvolvimento*. Rio de Janeiro: USAID, 1967.

RONDINELLI, D.A. Equity, growth, and development. *Journal of the American Planning Association*, v.51, n.4, p.434-448, 1985.

SILVA, B. C. N.; COELHO, A. S. Macrocefalia urbana em Roraima e sua repercussão nos serviços de saúde. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, ano VIII, n.13, p.28-34, jan.2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR). Disponível em: <http://www.uerr.edu.br/paginas/pag_m_v/infoacad.php>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). Disponível em: <<http://www.ufrr.br/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DE RORAIMA (UNIVIRR). Disponível em: <<http://www.univirr.rr.gov.br/>>. Acesso em: 04 de abr. de 2007.

VASCONCELOS, S. Memória. Turma do GEC faz 40 anos de formatura. *Folha de Boa Vista*, Boa Vista, 31 dez. 2007 e 1/2 jan. 2008. Caderno Cidade, p.11.



MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO
O único da sua categoria no Estado da Bahia